



Falsa Propaganda sobre Recursos de Lítio em Portugal

Portugal está em antepenúltimo lugar em recursos de lítio na Europa e em décimo oitavo lugar no mundo! Quem assume responsabilidades pela mentira?

Do “Movimento Não ao Lítio Montalegre” recebemos informações importantes, segundo as quais existem vários países europeus com recursos de lítio muito superiores aos de Portugal. Porque será que só Portugal é que quer esventrar o seu território com dezenas de minas a céu aberto? Portugal não é o sexto maior produtor mundial de lítio, nem tem a maior reserva de lítio na Europa ocidental, nem é o único país na Europa com recursos de lítio importantes! MENTIRA!

É esse o argumento que o Governo avança regularmente na comunicação social para justificar que temos o “DEVER” de explorar o nosso potencial para abastecer a Europa em lítio? Isso é mais uma grande MENTIRA, como mostram os dados recentes, publicados em 2019 pela Agência Científica do Governo dos Estados Unidos “MINERAL COMMODITY SUMMARIES 2019 – USGS”: Portugal está em antepenúltimo em recursos de lítio na Europa, e em décimo oitavo lugar mundial, ainda seguido

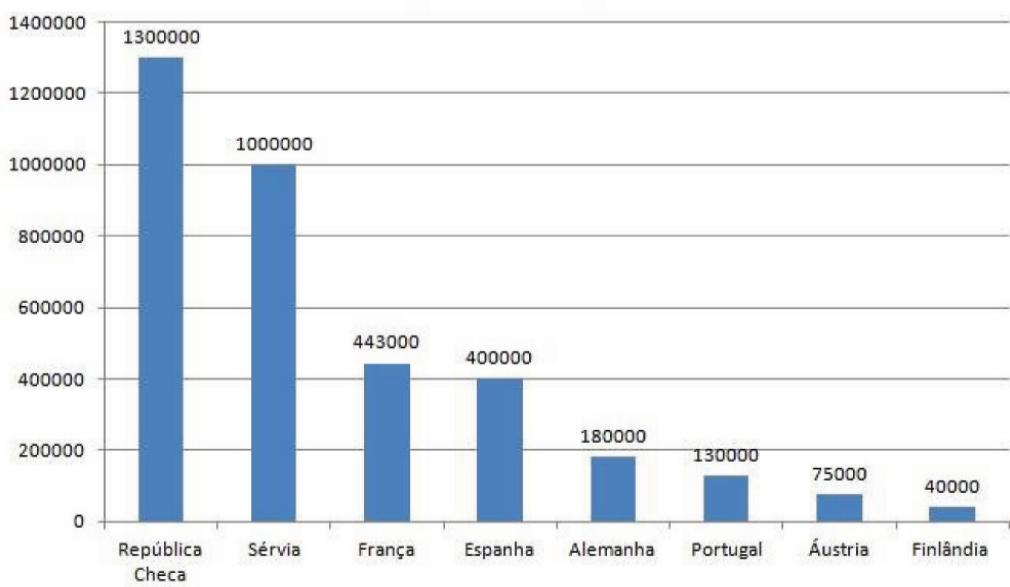
pela Áustria, Cazaquistão, Finlândia e Namíbia!

“Devido à exploração contínua, os recursos de lítio aumentaram substancialmente em todo o mundo e totalizam cerca de 62 milhões de toneladas. Os recursos de lítio identificados são os seguintes: Argentina, 14,8 milhões de toneladas; Bolívia, 9 milhões; Chile, 8,5 milhões; Austrália, 7,7 milhões; China, 4,5 milhões; Canadá, 2 milhões; México, 1,7 milhões; República Checa, 1,3 milhões; Congo (Kinshasa), 1 milhão; Rússia, 1 milhão; Sérvia, 1 milhão; Zimbábue, 540.000 toneladas; França, com 443.000; Espanha, 400.000; Mali, 400.000; Alemanha, 180.000; Brasil, 180.000; Peru, 130.000; Portugal, 130.000; Áustria, 75.000; Cazaquistão, 40.000; Finlândia, 40.000; Namíbia, 9.000.

Juntando à falsa propaganda do lítio a falsa propaganda sobre as baterias de lítio como “energia renovável”, chegamos à falsa propaganda sobre o CO₂ e sobre o “Climate Change”! Que o povo acorde a tempo!

Texto: Grupo Why Fire

**Recursos de lítio na Europa em toneladas
(USGS 2019)**



MOVIMENTO CÍVICO ALERTA FALTA DE TRANSPARÊNCIA NA PROSPEÇÃO DO LÍTIO

Com sede em Seia e constituído em Abril de 2019, o Movimento ContraMineração Beira Serra – MCMBS é um grupo de cidadãos informal e pacífico que tem contestado os diversos pedidos de prospecção e exploração de lítio e outros minerais no Centro de Portugal. Perante a estratégia europeia para mais autonomia na mineração e produção de baterias em que esta política nacional se insere, o MCMBS constata “a falta de transparência na implementação dessa política ao nível local, regional, nacional, e europeu”. Por isso, defende o “direito à autodeterminação das comunidades locais, a fim de proteger a vida, a vitalidade das comunidades, a saúde das pessoas, dos animais, das plantas, a qualidade da água, dos solos e do ar, e o direito ao sossego”.

Refere que a extração mineira, principalmente a céu aberto ou de grandes dimensões, contamina as águas, os solos e o ar e destrói fontes de alimentação.

“A mineração apresenta riscos para a saúde pública e causa degradação da qualidade de vida das populações”, diz, acrescentado que a “mineração tem ainda impacto nas relações sociais e nos modos de vida das comunidades locais”.

“O consumo de água para mineração é insustentável numa região na qual ela já é escassa e poderá causar um abaixamento de lençóis freáticos com impactos na agricultura e nas infraestruturas (por exemplo fissuras em edifícios e estradas) da região. As minas fragmentam a paisagem, diminuem a qualidade e o potencial económico dos produtos regionais e do turismo de natureza e, a médio/longo prazo, contribuem para a desvalorização e desertificação da Beira Serra”, frisa ainda este Movimento.

Segundo o MCMBS, “as áreas de prospecção/mineração propostas violam zonas e habitats protegidos, nomeadamente Rede Natura 2000, REN, RAN, futuro Geopark Serra da Estrela, Parque Natural da Serra da Estrela e outros ecossistemas sensíveis ainda sem protecção oficial reconhecida; a maquinaria usada e o transporte dos materiais minerados para os portos acarretam um acréscimo substancial dos tráfegos rodoviário e ferroviário com desgaste aumentado de infraestruturas públicas, aumento do risco de acidentes e da poluição atmosférica e sonora; as formas de prospecção podem recorrer a sismos induzidos, o que pode colocar em perigo edifícios”.

Este Movimento exige uma informação clara, transparente e abrangente a nível local, regional, nacional e europeu, e que sejam respeitados os direitos das comunidades locais, em especial o direito a um consentimento livre e a elaboração de estudos de avaliação do impacto ambiental para todas as fases do processo, seja qual for a área prevista de intervenção, realizados por entidades independentes em processos transparentes.